

**XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica**

**28<sup>o</sup>**  
Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20<sup>o</sup>**  
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16<sup>a</sup>**  
Jornada de Iniciação Científica da UFF



**UIII Congresso Fluminense de Pós-Graduação**

**23<sup>a</sup>**  
Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8<sup>a</sup>**  
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8<sup>a</sup>**  
Mostra de Pós-Graduação da UFF

## Obtenção de híbridos de abacaxizeiro Pérola x BRS Imperial: considerações e perspectivas

*Luciana Pereira Pinto, Rafael Nunes de Almeida, Helenilson de Oliveira Francelino, Davi Cardinot de Castro Pereira, Marcelo Serafim de Andrade Junior, Marcelo Vivas*

O abacaxi é uma das culturas frutíferas de importância econômica para o Brasil. O mercado interno é o principal destino da produção de frutos para consumo *in natura*, onde prevalece a aceitação de frutos de abacaxi do tipo 'Pérola'. Apesar do bom desenvolvimento da planta, o cultivo de abacaxi enfrenta problemas com a ocorrência de fusariose, doença essa, a qual as cultivares 'Perola' são suscetíveis. Os esforços para o desenvolvimento de cultivares melhoradas têm resultado em cultivares resistentes, dentre as quais, destaca-se a cultivar BRS Imperial. Apesar da resistência a fusariose, há algumas limitações para aceitação dessa cultivar no mercado consumidor. Em vista de obter frutos com melhor aceitação no mercado, o programa de melhoramento de abacaxi da UENF tem trabalhado em cruzamentos artificiais envolvendo a cultivar BRS Imperial e Pérola. O objetivo do trabalho é descrever resultados e dificuldades envolvidos nos cruzamentos artificiais entre essas duas cultivares. Plantas das cultivares Pérola e BRS Imperial foram cultivadas em ambiente protegido por telado, sem cobertura, durante 12 meses. Após esse período, 120 plantas da cultivar Pérola e 16 plantas da cultivar BRS Imperial foram induzidas ao florescimento com indutor químico. As inflorescências foram protegidas com sacos de papel craft para evitar a polinização natural. Os cruzamentos foram realizados 60 dias após a indução, entre 6 h e 9 h da manhã, durante 18 dias consecutivos. As flores abertas foram descobertas e emasculadas com auxílio de pinça. Os estames e anteras retirados foram armazenados em tubos ependorf previamente identificados. Com auxílio de um pincel, o polen coletado foi depositado no estigma das flores das plantas genitoras maternas. Cerca 120 dias decorridos do cruzamento, os frutos foram colhidos e as sementes retiradas, contadas, e depositadas em placas de Petri previamente identificadas. As placas de Petri contendo duas camadas de papel filtro foram periodicamente umedecidas com água destilada, visando o estímulo à germinação das sementes. Após decorridos 90 dias, as sementes germinadas foram transferidas para células de substrato comercial em bandejas de isopor. Obteve-se a média de 48 sementes por fruto, havendo maior produção média de sementes nos frutos de BRS Imperial. Um total de 5858 sementes foram obtidas, das quais apenas 614 geraram mudas sadias. Os principais fatores limitantes ao desenvolvimento das mudas foram a dificuldade de quebra de dormência das sementes e a contaminação endofítica por fungos nas sementes. Espera-se que dentre as plântulas geradas existam possíveis novas cultivares de abacaxizeiro capazes de melhor atender o mercado brasileiro.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

